



4346 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT15 - Educação Especial

ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA PELOS ESTUDANTES SURDOS: experiências e desafios em um Programa de Iniciação à Docência

Josevania Teixeira Guedes - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Marilene Batista da Cruz Nascimento - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA PELOS ESTUDANTES SURDOS experiências e desafios em um Programa de Iniciação à Docência

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever as atividades realizadas com os estudantes surdos da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), do Atendimento Educacional Especializado, vinculada à Escola Estadual Vicente Machado Menezes em Itabaiana/Sergipe, no decorrer das oficinas de gêneros textuais ofertadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Federal de Sergipe/Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. A metodologia adotada foi a intervenção baseada na estratégia ativa de problematização para a escrita e reescrita de textos. Fez-se necessário realizar ações que viabilizassem o processo de aquisição e desenvolvimento da Língua Portuguesa para mediar a comunicação no meio social ao qual o surdo está inserida. As angústias e as expectativas iniciais foram trabalhadas com vistas ao alcance de resultados significativos. Ao final do processo, estudantes surdos que escreviam palavras soltas conseguiam contextualizar e escrever pequenos textos, como também acrescentaram em seu vocabulário novas palavras em português e sinais na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Palavras-chave: Surdos. Língua Portuguesa. Libras.

ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA PELOS ESTUDANTES SURDOS experiências e desafios em um Programa de Iniciação à Docência

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever as atividades realizadas com os estudantes surdos da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), do Atendimento Educacional Especializado (AEE), vinculada à Escola Estadual Vicente Machado Menezes em Itabaiana/Sergipe, no decorrer das oficinas de gêneros textuais ofertadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Federal de Sergipe/Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. A metodologia adotada foi a intervenção baseada na estratégia ativa de problematização para a escrita e reescrita de textos. Fez-se necessário realizar ações que viabilizassem o processo de aquisição e desenvolvimento da Língua Portuguesa (LP) para mediar a comunicação no meio social ao qual o surdo está inserida. As angústias e as expectativas iniciais foram trabalhadas com vistas ao alcance de resultados significativos. Ao final do processo, estudantes surdos que escreviam palavras soltas conseguiam contextualizar e escrever pequenos textos, como também acrescentaram em seu vocabulário novas palavras em português e sinais na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Palavras-chave: Surdos. Língua Portuguesa. Libras.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como base teórica a problematização do Método do Arco, proposto pelo estudioso Charles de Magueres. Essa estratégia é composta por cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (prática). Todas essas fases visam solucionar possíveis dificuldades encontradas no diagnóstico inicial da realidade investigada. No caso em questão, o método do Arco de Magueres foi utilizado para melhorar a escrita da Língua Portuguesa (LP) de estudantes surdos matriculados no ensino regular e frequentadores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola pública estadual.

Os surdos brasileiros fazem parte de uma minoria linguística, pois estão inseridos numa sociedade que tem como língua majoritária o português, tornando-se necessário conhecer a LP para se comunicar nas atividades do cotidiano e na convivência com os ouvintes. Por outro lado, há uma recomendação de que o português deve ser aprendido pelas pessoas surdas somente na modalidade escrita.

Diante da dificuldade em que as pessoas com surdez têm na aprendizagem da LP, na modalidade escrita, fez-se relevante a viabilização do processo de aquisição e desenvolvimento do português como segunda língua pela comunidade surda para mediar a comunicação no meio social ao qual está inserida. Assim, o desenvolvimento do projeto do Pibid/Pedagogia na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) em uma escola básica foi de suma importância, pois possibilitou um fazer pedagógico diferenciado, valorizando o conhecimento prévio do aluno e contribuindo para a sua aprendizagem.

A aprendizagem da LP pelos surdos é um processo complexo, pois esses sentem dificuldade na aquisição do português na modalidade escrita, na medida em que essa língua apresenta uma estrutura linguística diferente da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esta é considerada a língua materna dos surdos brasileiros e tem modalidade espaço-visual diferente da LP que é uma língua oral-auditiva.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da escrita da LP pelos

alunos surdos no AEE da Escola Estadual Vicente Machado Menezes, no decorrer as oficinas de gêneros textuais, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho.

Os gêneros textuais são estruturas com que se compõem os textos, sejam orais ou escritos. Essas estruturas são socialmente reconhecidas, pois se mantêm parecidas com características comuns, procuram atingir intenções comunicativas semelhantes e ocorrem em situações específicas. São variadas as formas de linguagem formais ou informais que circulam em nossa sociedade. Cada gênero textual tem características peculiares, ou seja, apresenta seu próprio estilo de escrita e estrutura, podendo, então, ser identificado e diferenciado dos demais.

Por ser um processo contínuo na vida do ser humano, desde a infância até sua vida adulta, a língua deve ser aprimorada tanto na parte oral/gestual como na escrita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) defendem que o ensino do português não deve ser realizado aleatoriamente, mas, de maneira contextualizada, priorizando a funcionalidade da escrita. Além disso, os PCN veem os gêneros textuais como um recurso relevante para o desenvolvimento da cidadania na vida de todo ser humano.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são fenômenos históricos que estão ligados à vida social e cultural do ser humano e têm-se ampliados e atualizados com o avanço das tecnologias digitais. De acordo com Salles (2005), os gêneros podem ser compreendidos como algo usado coletivamente pela linguagem e de várias maneiras, dependendo da necessidade das pessoas no seu cotidiano.

O aprendizado do português, por meio de gênero textual, pelo aluno surdo é uma ferramenta importante, haja vista o indivíduo com surdez sentir dificuldade na leitura, na interpretação e na escrita de textos. O ensino com gêneros textuais "[...] contribui para um ensino contextualizado, possui os elementos que auxiliam nas principais dificuldades do aluno surdo e também possibilita a ele surdo vivenciar o texto de acordo com sua função na sociedade" (SOUZA, 2013, p. 158).

O uso de gêneros textuais de cunho informativo e cultural deve fazer parte do cotidiano das aulas, sendo que "[os] textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada." (SALLES et al 2005 apud BRASIL, 1998, p. 38).

O trabalho com a LP foi realizado tendo como base as dificuldades dos surdos perante as atividades desenvolvidas acerca dos gêneros textuais trabalhados na sala de ensino regular. Partindo desse princípio, tornou-se relevante a realização desta pesquisa intervenção, visto que poucos são os trabalhos realizados nessa área, como também, possibilitar a reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas por profissionais no ensino do português para alunos com surdez.

2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Vicente Machado Menezes (EEVMM) foi criada através do decreto n.º 15.163, de 26 de dezembro de 1994, ofertando o ensino fundamental matutino, vespertino e noturno. Em 1996 foi implantada a educação especial. O governo cedeu suas instalações para a implantação da UFS. Com isso, a sede da escola passou a funcionar em um prédio alugado pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), em 2007. A deterioração do prédio fez a escola mudar para outro espaço, também alugado. Nos turnos matutino e vespertino, a instituição educacional oferece o ensino fundamental II e no período noturno a modalidade de educação de jovens e adultos no ensino fundamental (EJAEF).

A escola atende a 296 alunos matriculados, sendo 169 no ensino regular e 127 na modalidade EJAEF. Os discentes pertencem, em sua maioria, à classe média baixa e parte dos pais possuem o ensino fundamental incompleto e trabalham no mercado informal. A equipe diretiva, atualmente, tem um diretor, duas coordenadoras pedagógicas e uma secretária. O corpo docente, por sua vez, é composto por 29 professores, sendo um readaptado. Todos com formação superior e muitos com pós-graduação. A instituição de ensino, ainda, conta com três merendeiras, dois vigilantes, três executores de serviços básicos, um oficial administrativo, duas estagiárias e uma técnica pedagógica. A escola ainda dispõe de *datashow*, televisão, computadores, microfones, impressoras, aparelho de DVD, máquina filmadora, *microsistem*, uma caixa de som amplificada, um aparelho de som, jogos educativos e material pedagógico. A sala de recursos tem equipamentos e material pedagógico adaptado.

De acordo com o regimento escolar, o processo de avaliação é realizado de forma contínua e acumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. São feitas quatro provas anuais que serão somadas a outros instrumentos, como: pesquisa individual ou em grupo, gincanas, mostras de conhecimento, entre outros. Além disso, caso o aluno não obtenha a média terá direito a uma recuperação paralela a cada unidade.

3 ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA POR ESTUDANTES SURDOS

Durante o período de 31 de maio a 24 de outubro do ano 2017 foram realizadas oficinas na EEVMM. Esse processo de intervenção ocorreu em nove encontros para a execução do plano de ação elaborado nos encontros semanais na UFS com a coordenadora de área. Na escola, o acompanhamento foi efetivado pela supervisora da SRM. As ações desse plano tiveram como principal finalidade desenvolver habilidades de produção escrita da LP dos alunos surdos, enfatizando a reescrita.

Para tanto, uma série de atividades lúdicas foram desenvolvidas com os alunos surdos por meio da estimulação de elementos visuais, recursos didáticos adotados segundo o critério da adequação ao conteúdo a ser trabalhado, conforme as necessidades da equipe. Foram utilizados diálogo explicativo, filmes contextualizados em Libras, painéis com imagens sequenciadas, caixa mágica, *slides* para auxiliar na mobilização dos conhecimentos prévios, mapas conceituais e dramatizações para uma estimular a relação teórico-prática.

A primeira oficina desenvolvida foi a reapresentação do vídeo "A Cinderela Surda" para posterior reescrita do conto, bem como obter o diagnóstico inicial de acordo com a perspectiva da problematização baseada no Arco de Magueréz. Em seguida, a dramatização do casamento caipira tendo como uma das personagens uma aluna surda. Para a reescrita dessa atividade, utilizou-se a caixa mágica com imagens que recriavam a história. Outra oficina foi a do gênero textual receita em que os alunos escolheram a favorita para construir um mapa conceitual.

Dando sequência aos encontros, a dramatização da lenda "A Procissão das Almas" em Libras ocorreu no terceiro. A escrita e reescrita da história foram efetivadas em português. Num outro momento, ocorreu a transcrição da música "Aleluia Halelujah" do português para Libras, culminando com a apresentação no evento do Dia Nacional do Surdo. Segundo Soares, (2003, p. 16), há uma urgente "[...] necessidade da alfabetização, ser entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabética e ortográfica".

Constatou-se, então, que as metodologias ativas utilizadas permitiram alcançar resultados significativos, haja vista envolver a ludicidade em cada processo. Além disso, a aprendizagem da escrita e a compreensão da LP foram potencializadas pela mobilização dos conhecimentos prévios e contextualização dos conteúdos científicos. Antes tinha-se a prevalência da escrita de palavras soltas sem

sentido.

4 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Este trabalho foi desenvolvido na SRM da EEVMM com discentes surdos que recebem AEE. De posse do diagnóstico acerca do desenvolvimento da escrita da LP desses estudantes do eixo Leitura e Escrita, do Subprojeto Pibid/Pedagogia-UFS, aplicou-se a metodologia ativa da problematização. Essa estratégia permitiu, além do contato direto com a realidade educacional das escolas por parte dos bolsistas, que se estabelecesse um diálogo entre as atividades a serem realizadas e os conteúdos ligados aos gêneros textuais. Esse aspecto muito corroborou para o desenvolvimento da intervenção, já que as pibidianas não tinham, ainda, tantas habilidades com a língua materna dos surdos. Muitos foram os desafios enfrentados pelas acadêmicas bolsistas no decorrer das oficinas na SRM. Destaca-se, inclusive, que a Libras não faz parte do cotidiano estudantil na formação inicial de professores. Tem-se, apenas, uma disciplina ao longo de todo o curso de Pedagogia.

As ações desenvolvidas na SRM foram conduzidas com base nos pressupostos educacionais da realidade dos alunos surdos. Além da construção dos recursos visuais embasados nas necessidades desses educandos, visando cumprir as etapas do Método do Arco, enfatizou-se o uso da Libras como o principal meio de comunicação. Toda a prática foi considerada um desafio, pois ambas as partes tiveram que superar dificuldades para o desenvolvimento de um trabalho construtivo com vistas a atender as especificidades dos surdos. A respeito das interações entre surdos e ouvintes, acredita-se que as relações foram estreitadas e o abismo na comunicação foi ficando cada vez menor.

Quanto aos resultados esperados, pode-se afirmar que foram alcançados. Essa experiência foi de extrema relevância para a formação profissional dos futuros pedagogos, haja vista ter proporcionado um contato com a realidade educacional da comunidade surda. Oportunizou-se a vivência de situações, fatos e histórias de vida em salas de aula. O Pibid possibilitou a construção de estratégias ativas na ação docente por meio de oficinas desenvolvidas de acordo com as necessidades da escola básica. Foi possível pensar e repensar a prática pedagógica, enriquecendo o processo de construção de conhecimento, já que se teve como ponto de partida e de chegada a realidade social. Houve interação de diferentes olhares que favoreceu a reflexão do processo teórico-prático no fazer e no ser do professor.

A experiência de trabalhar com alunos surdos foi única e assumiu um papel de divisor de águas na carreira acadêmica, pois proporcionou um aprendizado não só profissional, mas também pessoal que se levará para toda a vida. A atuação na SRM propiciou, ainda, a reflexão-ação-reflexão sobre a inclusão na educação básica e a necessidade da formação docente evidenciar essas questões no âmbito da universidade com muito mais frequência.

Referências

BRASIL. **Lei n.º 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF: MEC, 2005.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. 2002. Disponível em:
<file:///C:/Users/Riene/Downloads/Art_Marcuschi_G%C3%A7%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade%20(1).pdf>.
Acesso em: 02 abr. 2018.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, out. 2003.

SOUZA, I. dos S. R.; SOUZA, R. de C. S. Gêneros textuais. In: SOUZA, Rita de Cácia Santos (Org.) **Surdez, deficiência auditiva e educação inclusiva**. Aracaju: Criação, 2013.